

Entrevista com a atriz Adriana Fonseca

Poucas e Boas da Mari – <http://www.poucaseboasdamari.com>

Por Mari Valadares – MTB: 43155/SP

01. Adriana, você interpreta a personagem principal do programa “PUTZ!”, do Canal São Paulo (canal 18 TVA), que estréia sua 4ª temporada no dia 10 de julho. Você faz Malu Maluquete, uma adolescente super antenada que adora visitar lugares interessantes e inusitados. Como surgiu a idéia do “PUTZ!”?

O formato PUTZ! aconteceu por acaso. Quando acabou o programa da apresentadora Eliana, no qual eu fazia a repórter Malu Maluquete, quis dar continuidade a essa personagem, aproveitando que já existia um público cativo, e gravei junto com o Haley Rembrandt (diretor do programa atualmente, junto com o Fabio OCK) um piloto para poder ter um material e sair à procura de um espaço. Foi quando surgiu a ideia de procurar o Canal de São Paulo, pois na época, o Marcelo Mansfield, tinha um programa no canal, o TVlândia, que eu sempre assistia. Através dele entrei em contato com o Zé Eduardo Nicolau (diretor do Canal de São Paulo) que nos recebeu e nos dá esse espaço desde então. A principio o programa seria apenas matérias curiosas que a MALU descobriria, e haveria um "narrador" para essas "histórias". Porém, esse narrador era uma voz em "off". Daí, o Luis Evangelista, brilhante produtor de Arte, deu a ideia: "Por que você não faz com que esse narrador seja um MUPPET já que você também é manipuladora de bonecos? A ideia deu certo, criamos o MUPPET e esse "narrador" acabou virando a consciência da MALU, e a ele demos o nome de "NÓIA" fazendo referência à paranóia, já que a Malu começou a conversar com sua consciência e a entrar em conflito quase sempre com ela. O bordão da personagem é “AHHHH Para Nóia!” As matérias acabaram virando histórias, o programa de entrevistas e curiosidades acabaram virando uma série, a Malu ganhou amigos, parentes, namorados e o PUTZ! nasceu assim com vida própria.

02. Há dois anos o programa está no “ar”. Você imaginava que o “PUTZ!” ficaria bastante tempo na programação do Canal São Paulo?

Não imaginava nem dois, nem dez anos... O PUTZ! caminha com a força e apoio do Canal de São Paulo (que acredita no projeto), de amigos que apóiam e sempre dão uma forcinha e dos amigos atores brilhantes, que compõem o elenco da série. Essa energia vai crescendo e vamos seguindo...

03. O Canal São Paulo é da TVA, TV a cabo. Você acha que o programa “PUTZ!” perde por não passar na TV aberta?

Muito pelo contrário. O fato de estarmos no canal a cabo só nos ajudou. Quando começamos, nunca tínhamos feito um programa. Se tivéssemos tido a mesma oportunidade num canal aberto (e olha que no começo procuramos de tudo) já teríamos morrido na praia. Tivemos a mão DIVINA mesmo de nos encaminhar pra o canal fechado, pois a pressão pelo ibope no canal aberto é muito feroz. E nós aprendemos a cada dia e temos apoio e paciência do Canal, porque já erramos, acertamos, lapidamos. O canal a cabo nos dá a oportunidade de aprender FAZENDO, REALIZANDO. Se pudermos nos estabelecer no canal a cabo pra mim significa SUCESSO, TV aberta é conseqüência. Se tivermos que ir pro canal aberto ou se pintar hoje uma oportunidade, eu diria que estamos mais preparados, mas pra mim, definitivamente, canal aberto não é garantia de sucesso.

04. O “PUTZ!” é voltado para o público infanto-juvenil (13 a 18 anos). Qual a sua opinião sobre os programas voltados para essa faixa etária na televisão brasileira?

Eu particularmente não gosto de rotular o programa como "para adolescentes", pois acho que o PUTZ! é realmente para todas as idades, para os eternos adolescentes, para as crianças, que adoram por causa do Nóia. Acho que a programação específica para adolescentes se esforça bastante, pois essa é uma faixa etária complicada por si só. Adolescente ou querem ser adultos, ou são "aborrecentes", então fica difícil abranger todos esses "tipos". Eles não gostam do rótulo "adolescentes", porque isso os exclui de alguma forma e esse sentimento é o que dificulta muito. Por conta disso construo a personagem Malu de forma com que ela seja TUDO NUMA COISA só, às vezes ela é imatura, às vezes madurríssima, , às vezes infantil. Acho que o fato de eu, sendo protagonista, não ser de verdade adolescente, faz com que as histórias, os temas (esses sim, são temas adolescentes) sejam vistos por outra ótica. Existe uma identificação geral. E modéstia à parte, para mim esse o grande diferencial do nosso programa.

05. Não é a primeira vez que faz trabalhos televisivos para o público infantil. Você “deu” vida ao boneco “Bebê Alegria”, do extinto programa da Rede Record, Eliana e Alegria. “Dar” voz a um boneco é mais difícil que fazer as interpretações convencionais?

Eu parto do mesmo principio SEMPRE. A construção do personagem. O maior prazer em ser ator é viver alguém que você não é. Dar voz a um personagem é a mesma coisa, com a diferença de que o "corpo já vem pronto", o que já te dá uma linha do personagem, uma dica óbvia, no caso de um boneco por exemplo. Num personagem convencional, você cria também o corpo, o que é um desafio delicioso, ao qual sou apaixonada. Se é infantil, adulto não faço essa distinção nunca. Personagem é sempre personagem, na comédia, no drama...

06. Você está no espetáculo “Pinocchio – O Musical”, como “o Gato”, que rouba o dinheiro do Pinocchio. Sua carreira no teatro é repleta de musicais (Grease, Modernidade, O Mágico de Oz...). Por quê? Conte um pouco sobre seu papel no espetáculo.

Essa história de musicais foi algo natural, pois sou bailarina. Desde os cinco anos sempre fui daquelas que obrigava os primos a ensaiar pecinha para apresentar no Natal, na escola, sempre passava nos testes para ser a representante da classe nos concursos de poesia e finalizei o magistério, me formei, produzindo dirigindo e atuando numa montagem de Saltimbancos. Tudo isso sem nem sonhar que um dia eu viveria do ofício de ATOR. Em 2003, resolvi entrar num curso de teatro, caí logo nos "MENESTRÉIS", e não poderia ter "caído" em lugar melhor. Lá aprende-se TUDO que um ator precisa para estar em cena. Lá aprendi a arte de fazer o erro virar ACERTO, a lidar com egos malucos, a trabalhar o meu próprio. Na época fiz minha primeira peça, com direção de Oswaldo Montenegro, que me ensinou antes de cantar, a OUVIR, e daí, não teve mais como fugir de musicais, já que sempre dancei. Mas já fiz peças que não são musicais, e amo também, tudo que aprendi na dança, na musica, levo pra cena, nunca deixo nada de fora. Para o ator, mesmo os que não são de musicais, é essencial falar com o corpo (o que a dança me deu), ter uma voz projetada e boa de ser ouvida (o canto traz isso) e REPRESENTAR com toda sua ALMA coisa que não se aprende. Existe uma FALHA tremenda, nos cursos de teatro musical, que hoje em dia já se pode encontrar. Eles aprendem a cantar lindamente e se esquecem de fazer TEATRO. São poucos, mas BONS os que misturam essas três características com maestria.

Quanto ao personagem GATO do musical PINOCCHIO é um personagem que me traz bastante alegria. Estou há um ano em cartaz e ainda descubro possibilidades para ele, me dá muita

satisfação, pois é um personagem "DO MAL", que cai na simpatia das crianças. Um pouco assustador, mas acho que é bom para elas terem a noção de que o MAL muitas vezes não tem cara de MAL e pode ser bastante idiota (no caso do GATO). E me faz ter a certeza, a cada dia, que um personagem nunca está pronto, é sempre uma busca e sempre uma surpresa, se você se abrir para a magia dessa arte que é atuar.

07. Além da 4ª temporada do "PUTZ!" e do espetáculo "Pinocchio – O Musical", tem mais alguma novidade para adiantar ao "Poucas...?"

Novidades, SEMPRE!! Mas vamos deixar a coisa esquentar, daí venho aqui no POUCAS e BOAS para divulgar... O que posso adiantar é que é um texto do PLÍNIO MARCOS, com o ator Daniel Costa.

08. Uma mensagem para os frequentadores do site "Poucas e Boas da Mari".

"A MAGIA DOS GRANDES ARTISTAS, NÃO SE ENSINA SÃO SEGREDOS QUE SE APRENDEM COM O CORAÇÃO..." (Plinio Marcos)

Não QUEIRAM ser alguém, SEJAM! (essa é minha!!!! rs)

Beijos